

DE CYELLE CARMEM

JUÍZO

Teus olhos
dúvida de encruzilhada
se for para o norte
o sul lamenta-se.

Melodia de sereia
tua voz possui
encanto de hipnose
morfina na veia
não há razão nem vontade.

Teus olhos
inferno e céu
o purgatório de todos os dias
levam-me mar a dentro
perco o livre-arbítrio.

Quem me dará o perdão?
Quem decidirá o juízo final?
Minha perdição
e minha salvação
perdi o direito à eternidade.

CARNE

Não sou verdadeira comigo mesma
Deturpo os indícios
Saboto os ofícios
Falsifico os compromissos.

A carne dessa dor
da profundidade da alma
não lateja

apenas apodrece, contamina
o que há de bom.

Essa carne é mordida de dentes
sacola de restos
esquecida num canto da sala.

Mas à noite
ela cheira
às vezes é aroma temperado de comida fresca
outras é fedor de lama de feira
onde não se sabe o que é
do lixo
ou da mesa.

FARSA

Desconfio que alguém vive minha vida
Estou sempre à margem do que vejo
O que almejo chega como um sonho
e logo acordo.

Acho que outra está com minha vida
Não sinto o que devo sentir
Não tenho o que devo ter
Não escuto o que devo ouvir.

Suponho que alguém está além
por trás desse fino véu
onde vejo minha história
mas está longe do que posso tocar,
distante dos meus dedos.

Agora sei!
Outra finge ser eu
e até agora não conseguir provar

que ela é a farsa
e não eu.

JUSTIFICATIVA

Juntas as mãos
espalmadas.
Antes passos errantes.
Perdição.
Deus teve piedade
Não precisaria de mais almas vagabundas.
Cruzou caminhos
acertou os compassos.
Acasos inexplicáveis.
Acasos?
Partes da mesma fofalha
separados por acidente.
Uma falha humana do onipotente
consciente a tempo
juntos novamente os cacos
Ele respira aliviado.

AQUELA LUZ

Dentro dos sorrisos
Vida
daquelas que rasgam as entranhas
quebram protocolos
desfazem tradições.

Dentro dos olhares
Paixão
daquelas desmedidas
sem hora nem lugar
desnadam aparências

corrompem etiquetas.

Dentro dos abraços
Energia
daquelas revigorantes
como sangue em transfusão.

Aprendi com a luz:
ela não tem margens, limites
nem molduras.
Brilha aquilo que sabe brilhar
Ilumina aquilo que necessita ser iluminado.

A luz só sabe ser
em total escuridão
mas só existe fora de si.